



**EDGARD
WALLACE**

**O TERROR
VERDE**

Tradução de GILBERTO BERNARDES DE OLIVEIRA

ÍNDICE

- I O Passamento de John Millinborn
- II O Sr. Beale, o Ébrio
- III A Loja "Punsonby" Despede Uma Funcionária
- IV As Cartas que Estavam Faltando
- V O Homem da Cabeça Grande
- VI O Sr. Scobbs, de Red Horse Valley
- VII O Sr. Beale Fala Francamente
- VIII O Crime do Grand Alliance
- IX Um Crime Contra o Mundo
- X Uma Busca Infrutífera
- XI A Casa Perto de Staines
- XII Apresentando o Pastor Homo
- XIII Em Deans Folly
- XIV O Sr. Beale Sugere Casamento
- XV O Bom Herr Stardt
- XVI A Cautela
- XVII O Judeu de Cracóvia
- XVIII Bridgers Escapa
- XIX Oliva Concorda
- XX O Casamento
- XXI Beale Encontra-se com White
- XXII Hilda Glaum Aponta o Caminho
- XXIII No Apartamento do Médico
- XXIV A Fábrica de Alfôrra Verde
- XXV O Homem da Última Carteira
- XXVI O Segredo da Alfôrra Verde
- XXVI Um Plano Para Destruir o Mundo

XXVI	A Vinda do Dr. Milsom
XXIX	O Código Perdido
XXX	O Relógio
XXXI	Uma Conta de Empório
XXXII	O Fim de Van Heerden

CAPÍTULO I

O PASSAMENTO DE JOHN MILLINBORN

— Não sei se há alguma lei que me impeça de fazer isso, Jim; mas se houver, é preciso que encontre uma saída. Você é advogado e entende do riscado. É meu amigo; o melhor amigo que já tive, Jim.

O moribundo ergueu o olhar para aqueles olhos que o fitaram cheios de compaixão e neles leu aquiescência.

Não se poderia imaginar diferença maior do que a existente entre o homem sobre o leito e a figura esguia e elegante assentada a seu lado. John Millinborn, espadaúdo, de feições grosseiras, autêntico gigante na compleição, ainda em seus últimos dias sugerindo a enorme força que possuía em pleno viço, sempre apreciara o ar livre. James Kitson, desde a adolescência fora estudante e passara a idade adulta metido em escritórios bolorentos e tribunais abafados, cercado de livros de Direito. Havia, no entanto, entre aqueles dois homens, o armador milionário e o causídico bem

sucedido, uma amizade profunda e verdadeira. Estranho que a morte deva dar cabo do forte e poupar o fraco; assim pensava Kitson, olhando para o amigo.

— Farei o que for possível, John. Você lega à menina uma grande responsabilidade: um milhão e meio em dinheiro.

O doente fez que sim.

— Livro-me de uma maior, Jim. Quando meu pai morreu,

deixou uns cem mil para mim e a mana. Transformei minha parte num milhão, mas isso não vem ao caso. Mas à minha mana, moça razoavelmente rica e voluntariosa, Jim, partiram-lhe o coração. Porque tinha dinheiro, atraiu sobre *si* os piores homens. Casou com um salafrário bem-falante que a arruinou: abandonou-a com um montão de dívidas e uma criancinha de um mês. A pobre Grace morreu e ele tornou a casar. Tentei apossar-me da criança, mas ele a conservou como refém. Não me foi possível localizá-la depois dos dois anos. Somente há um mês fiquei sabendo a razão. O homem era escroque internacional. Foi preso em Paris e respondeu processo sob seu verdadeiro nome; o nome com que casara era falso. Ao deixar a cadeia, tornou a adotar o próprio nome; claro que o nome da criança também mudou.

O advogado assentiu com a cabeça: — Quer que eu...

— Obtenha a homologação do testamento e comece a procurar Oliva Prédeaux. Tal pessoa não existe. O nome da moça você sabe, e já lhe disse onde está morando. Não encontrará ninguém que conheça Oliva Prédeaux (seu pai desapareceu quando esta estava com seis anos); provavelmente está morto; e a madrasta a criou sem saber de seu parentesco comigo; depois morreu e desde os quinze anos a moça trabalha para viver.

— E não devo encontrá-la?

— Até que case. Traga-a de olho, Jim, goste o que for preciso. Não influa sobre ela, a menos que a veja às voltas com algum tipo indesejável.

A voz de Millinborn, que recobrou um pouco do antigo vigor, súbito fraquejou e sua enorme cabeça rolou no travesseiro.

Kitson ergue-se e caminhou para a porta. Esta se abria para uma espaçosa sala de estar, através de cujas amplas janelas se descortinava a vastidão dos campos de Sussex. Queixo apoiado na mão, sentado junto à janela, um homem contemplava os campos quadriculados sobre as encostas das colinas. Tinha seus trinta anos, uma barba pontiaguda, e se pôs de pé tão logo o advogado entrou apressado na sala.

— Algum problema? — indagou.

— Acho que ele desmaiou; quer dar uma espiada nele, doutor?

O moço se deslocou rápida e silenciosamente até junto da cama e procedeu a um breve exame. De uma prateleira próxima à cabeceira do leito retirou uma seringa hipodérmica que encheu com o conteúdo de um pequeno frasco. Descobrimdo o flanco do paciente, injetou vagarosamente a droga. Por instantes baixou o olhar sobre o homem inconsciente e depois retornou ao salão, onde James Kitson aguardava.

— Então?

O médico sacudiu a cabeça.

— É difícil formar um juízo — disse em voz baixa —, tem o coração em frangalhos. Não há um médico da família?

— Não que eu saiba; ele odiava os médicos e nunca ficou doente na vida. Não entendo como o tolerou.

O Dr. van Heerden sorriu.

— Que remédio ! Adoeceu no trem a caminho daqui e acontece que eu era seu companheiro de viagem. Pedi-me que o trouxesse para cá; ainda não arredei pé deste lugar. É estranho — acrescentou —, que um homem rico como o Sr. Millinborn viaje sem criado e viva praticamente só numa casa de campo.

Malgrado sua ansiedade, James Kitson sorriu.

— É o tipo de homem que detesta ostentação. Duvido que em toda a sua vida tenha gastado consigo mil libras por ano... acha prudente deixá-lo?

O médico espalmou as mãos.

— Nada posso fazer. Não permitiu que chamasse um especialista e acho que estava com a razão. Nada se pode fazer por ele. A emoção foi demasiada. Andou fazendo o testamento, pelo que vejo?

— Sim — disse Kitson brevemente.

— Foi o que deduzi, quando o vi trazer o jardineiro e a cozinheira para testemunharem um documento — disse o Dr. Heerden. — Gostaria de ter um pouco de estricnina.

— Não pode mandar um criado buscar ou, eu mesmo vou — disse Kitson, — será que existe estricnina na vila?

O médico inclinou a cabeça.

— Não quero que vá — objetou. — Mandei o carro a Eastbourne apanhar algumas coisas que não se encontram por aqui. É uma caminhada puxada daqui até à vila e, contudo, duvido que o farmacêutico forneça a um criado a dose de que preciso, mesmo mediante receita... como sabe... — ele sorriu — sou estrangeiro nestas bandas.

— Irei com prazer; a caminhada me fará bem — disse o advogado vivamente — se há algo que possamos fazer para prolongar a vida do meu pobre amigo...

O médico sentou-se à mesa, preencheu uma receita e a entregou ao outro, com uma desculpa.

Hill Lodge, a imensa casa campestre de John

Millinborn, estava situada no topo de uma colina e a estrada para a vila era íngreme e comprida, pois Alfronston ficava a cerca de uma milha. A meio caminho da encosta, a trilha cortava por um bosque de freixos novos. Penetrando num dos flancos do bosque, Kitson ouviu um farfalhar, como se alguém caminhasse pela vegetação rasteira. Era um ruído por demais pesado para ser de um coelho em fuga ou de um pássaro assustado; e ele espiou para dentro da compacta folhagem. Era um tanto curto de vista, e a princípio não enxergou a causa do rebuliço.

— Creio que estou invadindo propriedade alheia — disse uma voz áspera, e um homem avançou na sua direção.

O estranho tinha certa elegância de porte e precisava de algo artificial para lhe atenuar o natural pouco simpático. Tanto poderia ser homem de 60 como de 50 anos. Suas roupas puídas, rasgadas e sebentas eram bem talhadas. A camisa imunda se agarrava a uma colarinho puído e a gravata amarfanhada estava ornada com um camafeu.

Foi, porém, o rosto que chamou a atenção de Kitson. Havia como que uma maldade inerente àquele rosto intumescido, àqueles olhos sombrios que piscavam sob as sobrancelhas negras e espessas. Os lábios, cheios e flácidos, fenderam-se num sorriso quando o advogado deu um passo atrás para fugir ao contato com o

visitante.

— Acho que estou invadindo... caramba! Eu invadindo... é engraçado, muito engraçado! — Soltou uma gargalhada rouca e asmática e, súbito, prorrompeu na pior torrente de palavrões que o advogado jamais ouvira.

— Desculpe, desculpe, — acrescentou, detendo-se tão inopinadamente como começara. — Homem do mundo, hem? O senhor compreenderá que quando um cavalheiro tem seus aborrecimentos... — Tateou no bolso do colete, encontrou um monóculo de aro negro e entalou-o no olho. Havia naquele farrapo humano algo obsceno que fazia o advogado sentir-se fisicamente mal.

— Invadindo, caramba! — O homem reassumiu seu ar presunçoso e sua voz destilava peçonha.

— Caramba! Por mim, cortaria o pescoço de toda a, Humanidade, sim senhor, de toda a Humanidade. Espetaria pregos nos olhos de todo mundo... pregos em brasa. Esfolaria vivo todo mundo...

Até então o advogado não havia aberto a boca, mas a repulsa que sentia falou mais alto que seu temperamento, via de regra cordato.

— Que faz aqui? — indagou rispidamente. — O Senhor está em propriedade alheia. Vá passear sua estupidez noutro lugar.

O homem voltou-se para ele com olhar feroz e riu.

— Invadindo! — disse com escárnio, —

invadindo! Muito bem.. às suas ordens, cavalheiro!

Arrancou então o chapéu da cabeça (o advogado constatou que era calvo) e, empertigando-se, retomou o caminho pelo qual viera. Não era o de saída, e Kitson teve ímpetos de segui-lo para assegurar-se de que deixariam realmente a propriedade. Lembrou-se, porém, da urgência de sua missão e reencetou a caminhada para a vila. Na volta, correu os olhos pelo lugar, mas não havia nenhum traço do desagradável intruso. Quem seria? perguntava-se o advogado.

Havia decorrido quase uma hora, quando galgou ofegante o terraço nivelado em que ficava a vivenda.

O médico estava à janela quando Kitson passou.

— Como está ele?

— Mais ou menos na mesma. Teve um acesso. Trouxe a estricnina?

O médico pegou o pequeno embrulho, pousou-o no peitoril da janela e Kitson penetrou na casa.

— Sinceramente, doutor, acha que tem possibilidade? O Dr. van Heerden deu de ombros.

— Sinceramente, não creio que vá recuperar a consciência.

— Céus! — O advogado estava chocado. A trágica rapidez de tudo aquilo o aturdiava. Vagamente, chegara a pensar que vários dias,

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

